

Convento de Cristo

Serviço de Educação e Animação

Quem te disse que não gostas de História?
Curso livre online de História elementar de Portugal
(8 aos 12 anos)



D. João VI e D. Carlota Joaquina, na juventude

LIÇÃO N.º 38

Tema: D. João VI O Clemente (1816/1826).
O Liberalismo e as lutas partidárias;
O "Governo de Beresford" e a oposição
portuguesa; O Regresso da Corte.



Curiosidade : O Apetite Real

A grande diferença de idades entre os monarcas e a vida descontraída que a Corte tinha no Brasil, deram origem a alguns "mexericos" sobre a vida dos Reis de Portugal e também sobre a desditosa rainha louca, D. Maria I.

Uma das histórias que se contava no Brasil e que chegou a Portugal, era a do extraordinário apetite do Rei, e também da sua esposa. Dizem que nas mesas dos monarcas, parece que não tomavam as refeições juntos, era habitual haver: duas terrinas de sopa diferentes, cozido de carnes, arroz, quatro tipos de guisados e dois tipos de massa, para além do vinho, fruta e doces. Aos almoços, Sua Alteza o Rei conseguia comer, 3 frangos (sem molho), acompanhados com pão torrado (sem manteiga), 4 laranjas da Baía e 5 mangas.

Parece-nos que será um grande exagero, mas dizem, que no Rio de Janeiro ninguém mais comia galinhas, frangos, galos codornizes, ou patos, porque a Casa Real comprava todos os galináceos da região. O rei chegou a ser caricaturado a comer pernas de frango assado, enquanto outras se aparecem a sair dos bolsos do casaco...

A sorte dos maldizentes é que El Rei era bondoso e perdoava tudo o que diziam, senão alguns teriam ficado a conhecer a ementa das masmorras do palácio: pão e água.



Imagem retirada de um filme brasileiro, onde D. João VI está a comer uma galinha assada (não vemos as outras duas que se falava, nem sabemos se estaria a comer esta, sozinho).

D. João VI, O Clemente.

D. João VI nasceu no Palácio da Ajuda, em Lisboa, em 1867, filho de D. Maria I e de D. Pedro III.

Aos 18 anos casou com D. Carlota Joaquina de Bourbon, filha dos Reis de Espanha, que tinha apenas 10 anos. Tiveram 9 filhos.

Foi Príncipe Regente quando a mãe adoeceu sendo aclamado Rei, quando esta morreu em 1816, com o título: **Rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, Daquém e Além-mar em África e Senhor da Guiné.**

Deram-lhe o cognome de O Clemente porque era muito bondoso e a todos perdoava.

Faleceu aos 59 anos sucedendo-lhe o seu 4.º filho, Pedro (D. Pedro IV).



Retrato de D. João VI em criança

O Liberalismo e as Lutas partidárias

As ideias liberais entraram em Portugal com as Invasões Francesas e baseavam-se na afirmação que "todos os homens nascem livres e assim devem viver, livres e com direitos iguais." O Liberalismo opõe-se ao Absolutismo e afirma que a "soberania (autoridade) deve ser exercida pelo povo". Importantes escritores portugueses como Almeida Garrett e Alexandre Herculano, eram Liberais.

A Nova Constituição de 1822

A 23 de setembro as Cortes aprovaram uma nova Constituição, que instaurou uma **Monarquia Constitucional ou Liberal em Portugal.**

As lutas Partidárias

Quando D. João VI regressou do Brasil jurou a Nova Constituição, o que não agradou aos partidários do Absolutismo, entre eles ao seu filho D. Miguel. Dessa "guerra entre partidários do Absolutismo e do Liberalismo", resultou uma vitória para cada lado: A **Vilafrancada** para os primeiros e a **Abrilada** para os segundos.

O "Governo de Beresford" e a oposição Portuguesa

Depois das Invasões Francesas, Portugal ficou numa situação muito má. Sem um Rei que se impusesse, o severo e disciplinar Marechal enviado por Inglaterra, William Car Beresford controlava a Junta Governativa e mandava em Portugal.

Conspiração de 1817

A primeira tentativa de "derrubar" o Marechal inglês correu mal para os conspiradores, uns foram presos e outros executados a tiro.

Revolução de 1820

Numa ausência de Beresford, um grupo de revoltosos do Porto, com o apoio de todo o norte de Portugal e a adesão de Lisboa, fizeram a Revolução de 1820. A Junta Governativa foi substituída pela Junta Provisória do Governo do Reino, abolindo-se assim a monarquia absolutista e marcando-se as primeiras eleições em Portugal. Essas elegeram aqueles que iriam redigir a nova Constituição de 1822.

O "Reino Unido" de Portugal e Brasil

A permanência da Corte no Brasil levou o progresso ao Rio de Janeiro e a outras cidades brasileiras, o que se revelou na Agricultura, no Comércio, Indústria, Minas e também nas Artes. D. João VI determinou que o Brasil subisse à categoria de "Reino" e daí a denominação de **Reino Unido de Portugal e Brasil.**

O Regresso da Corte a Portugal

Em Junho de 1821, a pedido das Cortes Constituintes, D. João VI regressou a Portugal. O Brasil sem a presença do Rei regressou à sua categoria de província. Isso revoltou os brasileiros que já pensavam na independência.

A Independência do Brasil

Em Portugal exigia-se também o regresso de D. Pedro, o príncipe herdeiro, mas ele preferia ser Imperador do Brasil. "**Independência ou morte! Estamos separados de Portugal!**" gritou D. Pedro (O "Grito de Ipiranga") perante uma multidão de brasileiros. A 12 de outubro foi aclamado Imperador e a **15 de novembro de 1825, D. João VI reconheceu a Independência do Brasil.**